

CRÉDITO

TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER E NUNCA
TE CONTARAM



CADÊ MEU TESOURO 2021
POR CHRIS WEST

Pilar Aprendizagem

CRÉDITO

TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER E NUNCA
TE CONTARAM

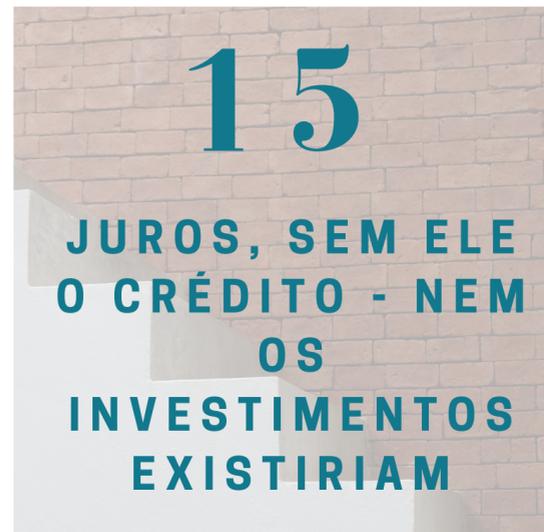
04



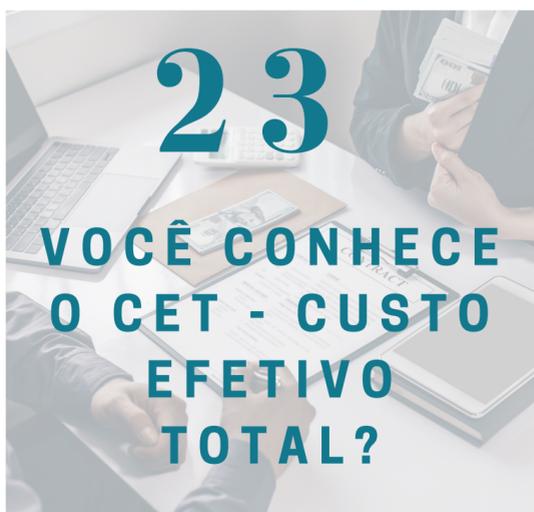
10



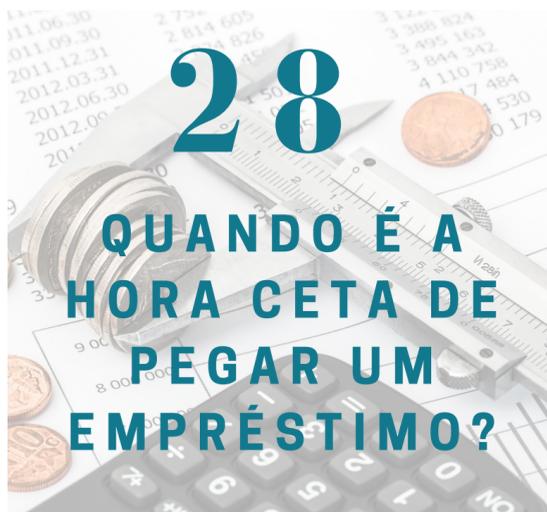
15



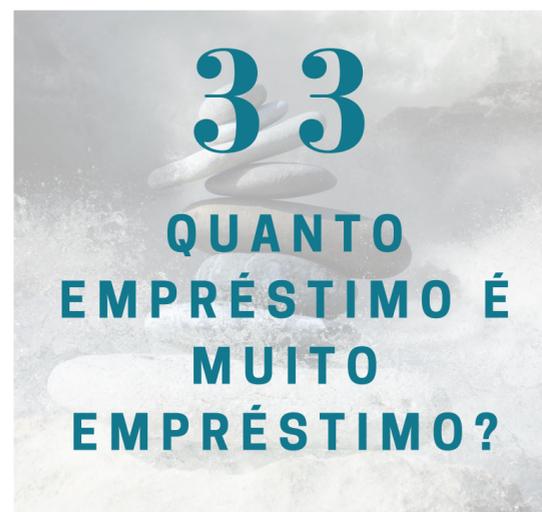
23



28



33



38



44



54



WWW.CADEMEUTESOURO.COM

UMA PUBLICAÇÃO DE CADÊ MEU TESOIRO
2021

COPYRIGHTS



CRÉDITO

TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER E
NUNCA TE CONTARAM

APRESENTAÇÃO

Que o nível de endividamento das famílias brasileiras é alto já é bem conhecido e amplamente divulgado. Pelos últimos cálculos, duas em cada três famílias terminaram o ano de 2020 endividadas, segundo cálculo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, com base na Peic divulgado pela [Agência Estado](#).

Somos tão endividados por vários motivos. Porém o principal é a falta de conhecimento em Educação Financeira.

E dentre esses conhecimentos uma área muito importante é a de entender como o **Crédito** funciona, suas particularidades, suas armadilhas. Principalmente no que tange os Juros Compostos e saber qual o nível de endividamento é aceitável de forma a não correr o risco de ficar sem pagar as prestações.

Partindo desta realidade publicamos no nosso site [Cadê Meu Tesouro](#) uma série de artigos desvendando o Crédito.

Neste ebook reunimos todos esses artigos de forma leve, com muitas ilustrações, gráficos e representações que tornam a leitura muito agradável e fácil.

No final de cada capítulo há um resumo para **fixação** e o quadro "**Pense Nisso**" com questionamentos para refletir.

Ainda incluímos **exercícios** (com respostas) para checar se os conceitos e informações foram entendidos.

E também apresentamos um pequeno **Diagnóstico** para você descobrir o seu nível de entendimento e sua relação como o Crédito. No final indicamos algumas sugestões do que você pode fazer para melhorar ainda mais sua relação com o Crédito e aprender a usá-lo como uma alavanca financeira e não como um trator cavando um buraco.

Desta forma este ebook pode e deve ser usado tanto para quem quer melhorar suas tomadas de decisões financeiras, como professores, e educadores em geral para usá-lo em suas aulas, treinamentos. O público é tanto para adolescente, como para jovens e adultos de qualquer idade.

Boa Leitura

Chris West





AFINAL O QUE É CRÉDITO

01



**Fácil definir, porém difícil
compreender o significado. Qual o seu real sentido?**

AFINAL O QUE É CRÉDITO

DEFINIÇÃO DA PALAVRA CRÉDITO

A palavra crédito vem do latim, *creditum*, que quer dizer "crença, confiança, empréstimo".

Podemos usar a palavra crédito quando depositamos a confiança em alguém, "Ele tem meu crédito de que não vai colar na prova"; ou ainda usamos para informar quais são todas as pessoas e instituições envolvidas na produção de um filme, um trabalho, um projeto, "O crédito desta obra é todo de Albert..."; ou uma definição contábil, "Tudo que entra na sua conta bancária é crédito e tudo que sai é débito".

Porém o seu lado mais famoso e de fundamental importância no mundo, é o termo de cunho financeiro. Principalmente para as financeiras.

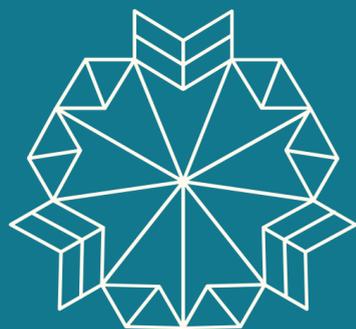
Neste caso, a definição do termo Crédito se aproxima do sentido; acreditar, confiar; Eu confio, eu creio (dai o cunho credor) de que você vai me devolver e por isso estou emprestando a você.

Sua origem remonta da Idade Média na Europa, sendo os burgueses comerciantes como pioneiros e desenvolvidos e amplamente aprimorados pelos judeus.

Sendo bem simplista:

“CRÉDITO É IGUAL A EMPRESTAR DINHEIRO.”

O termo crédito engloba todas as diversas formas que bancos, instituições emprestam dinheiro para as pessoas.

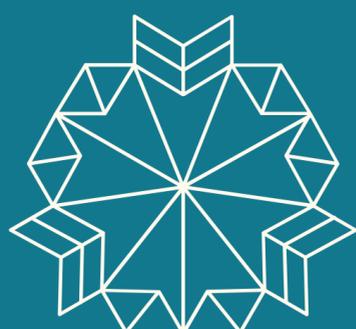


Tecnicamente falando é o contrato entre um consumidor – pessoa ou empresa chamada de tomador ou devedor – e uma instituição financeira – chamada credora. Nesse contrato, a instituição oferece ao consumidor um valor (montante ou principal) que deverá ser devolvido em um prazo determinado (prestações ou parcelas) acrescido de juros, mais impostos e despesas.

As operações de crédito são divididas entre financiamentos e empréstimos.

Financiamento: termo usado quando o empréstimo se refere a compra de um BEM (ou serviço) específico. O que se recebe não é o dinheiro propriamente dito, e sim o bem definido no contrato entre as partes.

Empréstimo: é quando se trata de dinheiro especificamente. Sem definição de sua utilidade nem destinação. No contrato consta apenas o valor monetário.



Na prática, crédito é quando alguém usufrui hoje algo que não teria condições de adquirir neste momento e por isso usa o dinheiro de outro para isso, com a promessa de devolver no futuro, adiando assim este gasto. Em troca deste “adiantamento” paga se juros.

Por isso crédito também pode ser definido como:

Despesas adiada + juros + encargos.

Porém a forma mais impactante para entender o real significado desta palavra é esta:



Difícilmente vemos alguém emprestando uma casa, um apartamento para um desconhecido de graça, sem cobrar nada.

Daí vem os juros.

Por isso o valor devolvido será sempre maior.

Dependendo do caso pode chegar a ser mais do que o dobro. Quanto maior for o prazo de devolução do valor emprestado maior será este valor que deverá ser devolvido.

O SENTIDO REAL DO CRÉDITO

É preciso entender que ao tomarmos um dinheiro ou um bem emprestado, não importa o nome dado, estamos usufruindo algo que PERTENCE a outra pessoa (normalmente o banco).



Enquanto você passeia com o carro financiado você está usufruindo o dinheiro dos outros, no caso, da financiadora do carro.

Se você paga a compra do arroz e feijão com o cartão de crédito, você consumiu algo que ainda nem é teu até o pagamento da fatura do cartão de crédito. Você vai comer algo que nem é teu. Alguém está pagando para você consumir.

Enquanto você caminha na rua com o tênis a ser pago em 12 vezes sem juros, você está andando com um tênis que não é seu até a 12ª prestação, um ano andando com o tênis de "outro".



É preciso entender que crédito é ANTECIPAR uma felicidade para hoje, porém jogamos para o futuro o seu pagamento. E o futuro é incerto.

E o preço desta antecipação é o juro.



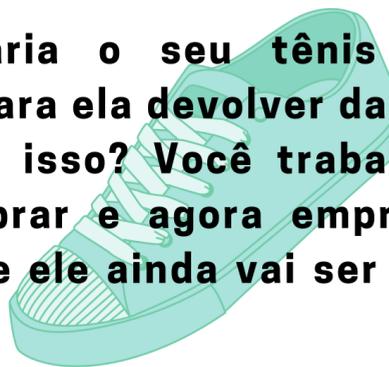
Fixação

Crédito na prática é quando alguém usufrui hoje algo que não teria condições de adquirir neste momento e por isso usa o dinheiro de outro para isso, com a promessa de devolver no futuro, adiando assim este gasto. Em troca deste “adiantamento” paga se juros



Pense nisso

Você emprestaria o seu tênis a uma pessoa desconhecida para ela devolver daqui a um ano sem pagar nada por isso? Você trabalhou meses para conseguir comprar e agora empresta assim sem nada em troca e ele ainda vai ser devolvido usado, desgastado?



CRÉDITO- VILÃO OU MOCINHO?

02



De alavanca a ruína.
O uso do crédito pode ser a grande oportunidade
de alcançar objetivos financeiros como pode ser
o caminho para o empobrecimento e
endividamento insustentável.

CRÉDITO - VILÃO OU MOCINHO?

CRÉDITO - TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER E NUNCA TE CONTARAM

UM DINHEIRO PODEROSO

E aí que reside todo o seu poder.

Ele fascina, enfeitiça, atiça, atrai, cega.

Garças ao advento do crédito, concretizamos conquistas antes inimagináveis.

O crédito veio para democratizar o acesso a bens materiais antes restritos à camada mais rica da população.

Antes da sua popularização seria quase impossível a conquista do primeiro carro, a compra da casa própria ou até a formação universitária.



O uso do crédito teve um grande impulso quando ocorreram as grandes navegações por volta do ano 1500 – 1600 que culminaram nos grandes “Descobrimentos”. Graças à concessão do crédito muitas dessas navegações foram possíveis alterando drasticamente a nossa história.

Aqui no Brasil, o papel do crédito teve grande relevância nos anos 1960 principalmente para impulsionar a indústria local. Indo da compra de automóveis, passando pelos eletrodomésticos, móveis, a até casa própria. Portanto foi o crédito que financiou a industrialização do país.

O crédito financia obras de infraestrutura, estradas, indústrias, saneamento básico, vacinas, remédios, novas tecnologia, desenvolvimento de matrizes energéticas, livros, educação, saúde e tantas outras coisas. Infelizmente financia guerras, armas, regimes autoritários, e o consumismo desenfreado.



É no crédito que se sustenta a nossa sociedade moderna. Atualmente estamos ancorados no consumismo. A economia e a sociedade só conseguem se manter graças ao consumo (desenfreado?). A roda da economia gira enquanto pessoas compram. Enquanto houver pessoa comprando, haverá empregos, e assim as pessoas continuam a ter dinheiro para consumir. Sem consumo, o desemprego sobe, a economia fica estagnada.

*dando crédito
a elas*

E como fazer com que as pessoas consumam mais?

Em outras palavras aumentando a sua capacidade de endividamento.

Afinal quanto mais consumir mais a roda gira. Assim o crédito se une ao consumo, um depende do outro. A massificação do crédito está implementada. Essa é a sociedade em que vivemos atualmente.

Somos diariamente bombardeados com ofertas de crédito, oferta de vendas em “n” parcelas. Nunca foi tão fácil pegar dinheiro emprestado. O uso do cartão de crédito se tornou indispensável, antes exclusivo a classe A e B, hoje é amplamente “democrático”. Quem não tem, está fora do “mercado”.

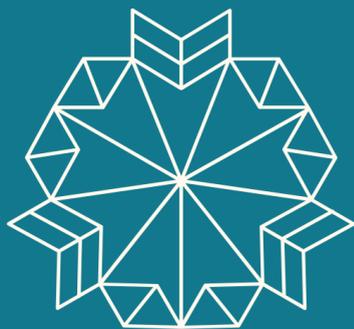


Aqui no Brasil, com o surgimento do crédito consignado houve uma explosão no consumo do crédito e conseqüentemente mais consumismo, mais conquistas, porém mais endividamento.

E assim a nossa sociedade atual está totalmente dependente do crédito. O crédito é o alicerce da economia do século XXI.

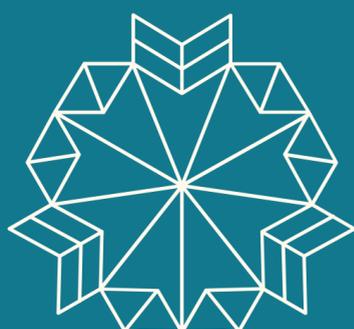
E onde está o problema? Afinal graças ao crédito, temos nossos carros, nossas casas próprias, celulares, computadores, e tantas outras coisas.

O grande problema reside no fato de que junto com a expansão e acesso ao crédito deveria ter tido explosão no acesso à Educação Financeira.



Para se fazer uso inteligente do crédito e não se deixar seduzir é necessário ter conhecimento de juros, ter controle financeiro e principalmente um planejamento financeiro familiar.

**Saber usar o
crédito com sabedoria é o que diferencia
entre ele ser o vilão ou o mocinho.**



O crédito nos dá TEMPORARIAMENTE um poder de compra no momento em que ao pegar o empréstimo ou financiamento temos em mão um dinheiro que nos permite gastar onde desejamos. PORÉM, esse poder tem um custo. Temos que PAGAR DE VOLTA esse montante, porém, num valor MAIS ALTO do que o adquirido.

E neste, “PORÉM” é que está a diferença em nossa vida. Tenho condições de devolver o dinheiro de forma TRANQUILA e SEGURA? Se sim, ele vai alavancar a minha vida, se não vai nos arruinar. Simples assim.

O que ocorre frequentemente é que muitas pessoas ULTRAPASSAM a sua CAPACIDADE de pagar o valor de volta, o que traz consequências desastrosas num futuro próximo. O nível de endividamento chega a um patamar insustentável. Um evento inesperado acontece e a renda já bem comprometida recebe mais um baque.

Pronto.

A crise financeira se instaura.

Os bens adquiridos ao longo dos anos são desfeitos para pagar os juros altíssimos dos empréstimos cada vez menos honrados.

Somos constantemente incentivados a comprar.

Damos um status de necessidade para muitos desejos para justificar a compra, veja em "Você compra necessidade ou desejo?" como evitar;

A ostentação é um estilo de vida muito espalhado, no Facebook e Instagram falamos sobre como ele pode ser a sua falência, veja em "Não faça da ostentação a sua falência", aqui no Face, ou no Insta.



Por outro lado, se junto com o aumento de nossa capacidade de endividamento houver uma massificação do ensino do bom uso deste crédito ele pode e deve ser usado como uma alavanca.

Com Planejamento Financeiro, veja este artigo "Planejamento Financeiro - Tudo junto em um e ebook" é possível verificar onde é o limite entre honrar com as prestações dos financiamentos e empréstimos e crescer ou o caminho direto para inadimplência e falência.



Tendo tudo sob controle o crédito funciona como um meio para realizar sonhos, concretizar objetivos, alavancar a vida financeira. Assim como muitos governos, empresas e instituições conseguiram fazer.

CRÉDITO - TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER E NUNCA TE CONTARAM



Fixação

Saber usar o crédito com sabedoria é o que difere entre ser vilão ou mocinho. Se tiver condições de devolver o dinheiro emprestado ou financiado de forma a não atrapalhar ou prejudicar a minha vida e se este crédito é para alavancar a minha vida ele é muito bem-vindo.



Pense nisso

Até que ponto você está disposto a “dar” (entende-se dar como os juros, taxas, encargos, etc do financiamento ou empréstimo) dinheiro para uma instituição financeira em troca de ter um bem material agora. Considerando que o ideal é usar o crédito como uma alavanca. Quais tipos de bens você compraria no crédito e quais não?

**JUROS, SEM ELES O
CRÉDITO - NEM OS
INVESTIMENTOS
EXISTIRIAM**

03

**Entender os juros -
principalmente os juros compostos - é primordial
para tomar decisões financeiras. O seu
desconhecimento leva à inadimplência.**

JUROS, SEM ELES O CRÉDITO - NEM OS INVESTIMENTOS EXISTIRIAM

DEFINIÇÃO DE JUROS

Nos capítulos anteriores apresentamos o conceito de Crédito, diferença entre Financiamento e Empréstimo e também destacamos o quanto somos - nós, a sociedade e a economia - atualmente dependente do crédito.

Neste capítulos vamos falar dos juros, afinal não existe empréstimos - e nem investimento - sem a existência de juros.

Pense nos juros como sendo o preço que se paga para usar agora um dinheiro que não se tem.

No primeiro capítulo - Afinal o que é Crédito - comparamos o crédito ao aluguel. Os juros representam, neste caso, o valor do aluguel pago.

**Os juros são o preço de usar hoje um recurso que não temos.
Quanto menos alguém é capaz de esperar, maiores são os juros que paga.
Já quem sabe se controlar, ao invés de pagar... recebe!**

Agora imagine que você tenha uma aplicação financeira de R\$ 200,00. Quando você deixou essa quantia no banco, abriu mão de gastá-la em alguma outra coisa. Para que você concorde em deixar seu dinheiro no banco, ele tem de lhe oferecer alguma compensação. Essa "compensação" são os juros. O seu investimento é um empréstimo que você fez ao banco.

Da mesma maneira o banco “pensa” quando empresta o dinheiro, só que ao contrário. Ele vai te emprestar dinheiro porque vai receber uma “compensação” por isso.

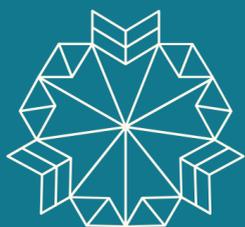
As taxas de juros são normalmente expressas em percentagens mensais ou anuais. Por exemplo, se você pegar um empréstimo de R\$ 1.000,00 com juros de 8% ao mês e resolver quitar sua dívida no mês seguinte, precisara devolver R\$ 1.080,00 [$1.000,00 + (1.000,00 \times 8\%)$].



Por outro lado, quem investe dinheiro recebe juros em cima do valor (montante) aplicado.

Vamos imaginar que a família da história tenha R\$ 1.000,00 investidos e esteja recebendo 7% de juros ao ano. Ela terá, no final de um ano, R\$ 1.070,00 [$1.000 + (1.000,00 \times 7\%)$].

Porém a taxa de juros que os bancos usam para emprestar dinheiro a você será sempre MAIOR do que a taxa de juros que ele oferece para você aplicar em um investimento. (é dessa diferença que o banco obtém parte de seu Lucro);



Mas é nos juros composto onde os bancos obtêm maiores lucros.

E tem como diminuir os juros?

*tem
sim*

Assim como é possível diminuir o preço do tênis, mexendo nos diversos componentes que o formam, também é possível mexer nos custos que formam os juros.

Por exemplo, se as instituições financeiras diminuïrem suas margens de lucro, os juros cairão. Se o governo baixar os impostos que as instituições financeiras têm que pagar, os juros também podem cair, caso a instituição financeira resolva transferir ao consumidor o benefício recebido. Se houvessem mais pessoas com dinheiro guardado e menos pegando emprestado - a lei da oferta e procura mais equilibrada - também fará os juros caïrem. Se a pessoa que estiver pedindo empréstimo der um bem em garantia, os juros também podem cair.

Daí que normalmente os juros de um empréstimo são mais altos do que financiamento.

Normalmente em financiamentos de loja - para comprar o tênis por exemplo se aplica os juros simples, para financiamentos maiores e empréstimos os bancos se utilizam dos juros compostos.

Que é um pouco mais complicado. E o grande vilão da inadimplência. Pois esse tipo de juros faz o valor subir de forma incontrolável.

DEFINIÇÃO DE JUROS COMPOSTOS

Nada mais é do que ao calcular o valor de reajuste o próprio valor dos juros entra nesse cálculo.

Em outras palavras o juro se baseia nele mesmo - juros sobre juros. Exatamente o mesmo efeito da bola de neve.

**Juros compostos = o valor do cálculo é sobre
o valor inicial mais os juros do período
JUROS SOBRE JUROS**

Os juros compostos se tornam um aliado aos investimentos porque fazem os rendimentos subirem exponencialmente.

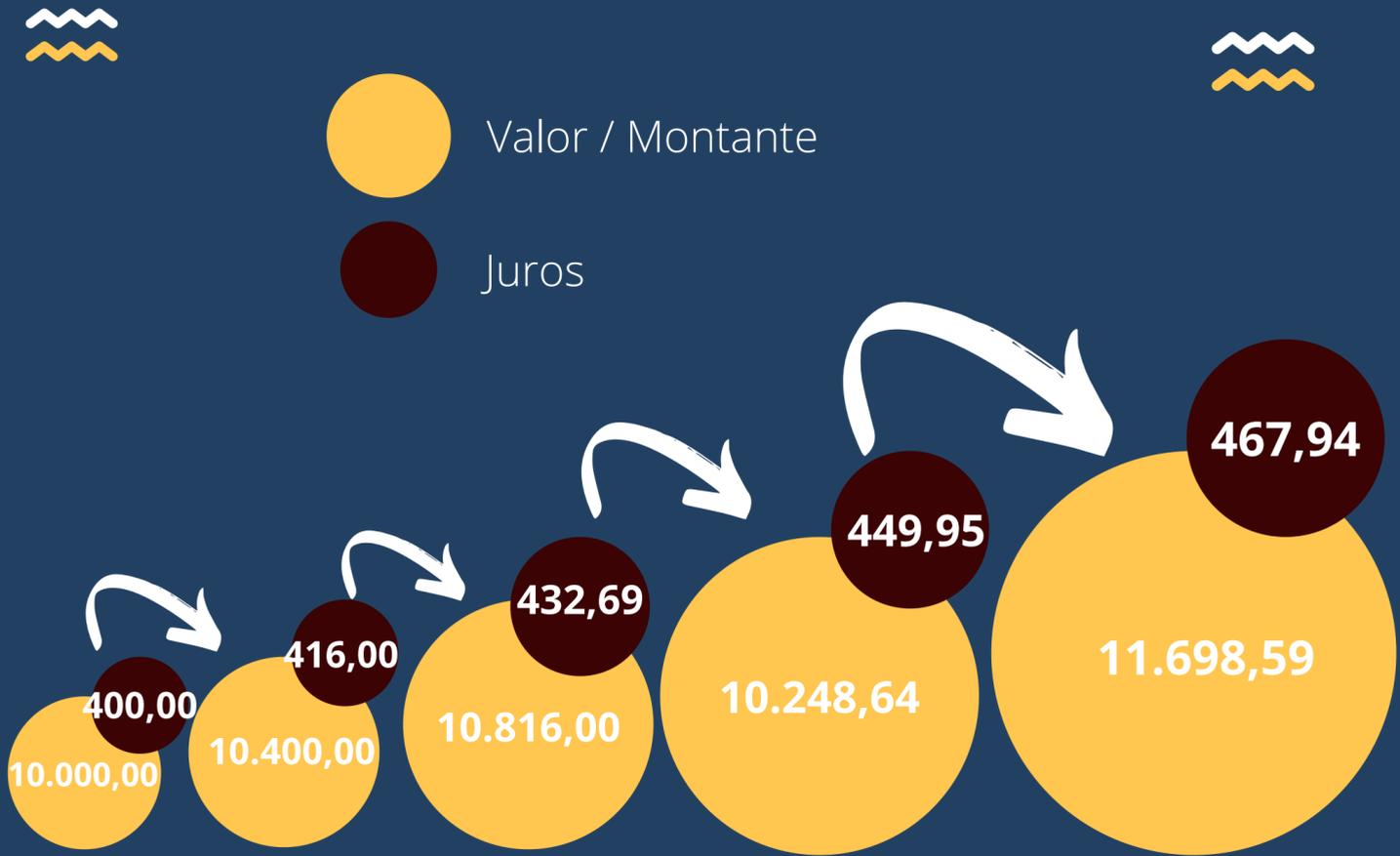
Mas são um vilão quando aplicados em empréstimos e financiamentos. Principalmente no rotativo do cartão de crédito e cheque especial.

São graças aos juros compostos que as dívidas se tornam insustentáveis em pouco tempo, e nos fazem pagar muito.

Veja no gráfico da próxima página como ele funciona:

o
fermento
do bolo

Evolução Juros compostos



Evolução Juros compostos

Valor / Montante
Considerando um empréstimo de R\$10.000,00

Juros
Com juros de 4% ao mês.

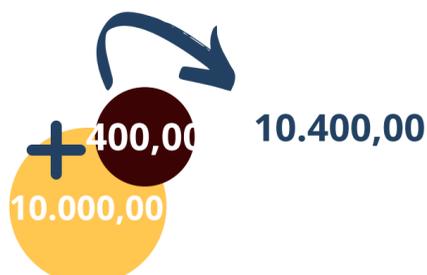
Os juros a pagar no primeiro mês são de R\$ 400,00 (10.000 x 4%).
No segundo mês o valor total / montante passa a ser R\$ 10.000,00 + R\$ 400,00 = R\$ 10.4000,00. Os juros a pagar são calculados em cima deste valor (10.400) e e passam para R\$ 416,00.
obs: não houve pagamento de parcelas



Um exemplo hipotético.

Um empréstimo no valor de R\$ 10.000,00 com juros de 4% ao mês. Vamos considerar que não houve pagamento de nenhuma prestação para ficar mais claro.

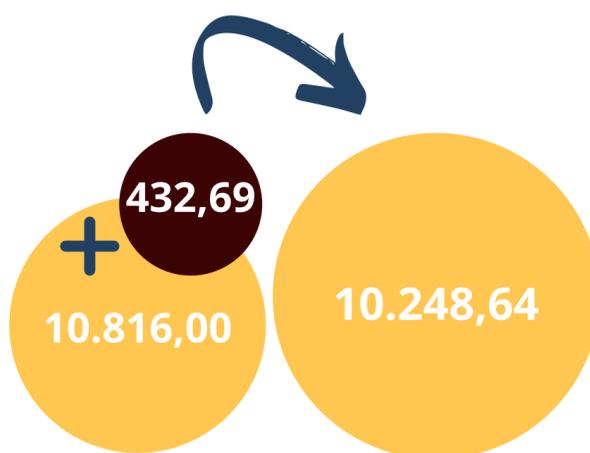
No primeiro mês o valor devido é de 10.000 com juros de 4%, o valor em reais dos juros é de R\$ 400,00.



No segundo mês é acrescido esses 400,00 ao valor emprestado, ou seja 10.400,00. Portanto a cálculo dos 4% de juros será em cima do 10.400,00, o que dá um valor de R\$ 416,00.



No terceiro mês o valor devido passa para R\$10.816,00 (10.400 + 416). Os juros serão calculados sobre este valor.



Percebam como o valor devido sobe não de forma linear e sim exponencial. E o valor pago dos juros sobe na mesma proporção.

Infelizmente a maioria das pessoas pensam em juros de maneira linear e subestima o poder desta bola de neve que são os juros compostos. A longo prazo a diferença é absurda.



E o que é para ser um cupcake vira um bolo enorme, o fermento deixou seu estrago.

Infelizmente a maioria das pessoas pensam em juros de maneira linear e subestima o poder desta bola de neve que são os juros compostos. A longo prazo a diferença é absurda.



É na falta de conhecimento do poder dos juros compostos que reside o grande problema. Se mais pessoas tomarem conhecimento de como funciona, os níveis de inadimplência cairiam.

Haveria mais cautela nos empréstimos. Veja o capítulo anterior para entender o seu efeito.

Felizmente não é preciso ser um expert, decorar como fazer este cálculo pois atualmente existem muitas ferramentas que fazem esse trabalho por nós. Com uma simples busca na internet se encontram diversos aplicativos e sites.

O IMPORTANTE é: entender como ele funciona, o seu efeito. Enxergar o quanto de juros efetivamente se está pagando. É isso que tem que ser feito.

VÁ MAIS
Longo

No site do Banco Central existe **A CALCULADORA DO CIDADÃO**, [acesse aqui](#).

Também pode ser baixada para uso em celular. No [Google Play Store](#),

ou na [App Sotre](#).

Ela faz as contas para você. Use, e veja o valor **REAL** que se paga. E tenha assim melhor controle de suas finanças.



Fique alerta muitas vezes o valor dos juros pagos é maior do que o valor total emprestado por isso é muito importante ter conhecimento do valor total que vai ser pago de volta.



Fixação

Como os juros compostos aumentam exponencialmente o valor inicial, ele é muito bom para os investidores que vêm seu dinheiro se multiplicar também exponencialmente. Mas para quem deve, os juros compostos tem a capacidade de transformar uma pequena dívida em algo impagável.



Pense nisso

De qual lado dos juros compostos você se encontra?
Do aliado ou do vilão?
Ele te enriquece ou ele te empobrece?



VOCÊ CONHECE
O CET - CUSTO
EFETIVO
TOTAL?

04

Muitas vezes pegamos um empréstimo, calculamos o quanto vamos pagar pelos juros, chegam os pagamentos e o valor é maior do que o previsto, a conta não fecha. São outros inúmeros encargos e despesas que compõem o valor total a pagar. Graças ao CET é possível calcular este valor.

VOCÊ CONHECE O CET - CUSTO EFETIVO TOTAL?

CRÉDITO - TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER E NUNCA TE CONTARAM

DO QUE UM EMRÉSTIMO OU FINANCIAMENTO É COMPOSTO

Comparar o preço de um tênis em várias lojas é fácil. O produto é visível - marca e modelo - e o preço a pagar também.

Basta somar o total das parcelas e pronto a comparação está feita facilitando a decisão.

Mas e quando se trata de valores maiores, como financiamentos ou empréstimos a longo prazo?

Como saber o valor total que será pago?

continue lendo

Neste caso fica mais difícil. As instituições (salvo algumas exceções) possuem a liberdade de oferecer as taxas e tarifas que quiserem.

Empréstimos e financiamentos possuem uma série de despesas e encargos que se somam ao valor emprestado ou financiado.

São os juros, taxas, tarifas, impostos entre outros.

E eles variam, e muito, entre as instituições e nem todas apresentam todas as cobranças de forma clara ou até ocultam.

mais fermento do bolo

É por isso que muitas vezes calculamos o valor que vamos devolver somente baseado na taxa de juros e quando ocorre efetivamente os valores das prestações o valor gasto fica maior do que foi previsto e todo o planejamento foi prejudicado.

Para sanar essa confusão existe o chamado **CET Custo Efetivo Total**. Ele compara empréstimos ou financiamento entre si; desde que sejam nas mesmas condições - valor - prazo - parcelas.

CET - Custo Efetivo Total = é a soma de
todas as despesas e encargos que incidem sobre
uma operação de crédito.

$$\text{CET} = \text{juros} + \text{IOF} + \text{seguro} + \text{despesas} \\ (\text{tarifas, taxas})$$

As instituições têm a obrigação de informar, antes da contratação, o CET para qualquer empréstimo ou financiamento tanto no contrato firmado como nos informes publicitários das instituições financeiras quando forem veiculadas ofertas específicas.

Não fique envergonhado de pedir, é obrigação fornecer.



O CET é expresso na forma de taxa percentual anual (**x % / ano**), incluindo todas as tarifas, impostos, tributos, juros, seguros e toda e qualquer despesa que se soma ao valor emprestado ou financiado.

COMO USAR O CET

Assim a vantagem do CET é que ele permite saber qual instituição cobra menos pelo empréstimo, ou financiamento. Dependendo dos encargos cobrados por uma instituição em um empréstimo, o CET pode acabar sendo maior que o de outro banco, mesmo tendo uma taxa de juros menor.

Suponhamos:

Instituição A

taxa de juros
4,5%
+
taxa de abertura
de crédito,
seguro, IOF no
total de X.

CET = 5,3%

Instituição B

taxa de juros
4,9%
+
taxa de abertura
de crédito,
seguro, IOF no
total de X.

CET = 5,0%

Sempre tenha em mente que existem certas taxas e despesas que podem ser negociadas. Nada como ter pleno conhecimento para ter argumentos na hora de negociar.



Por isso pesquisar é imperativo.

Mesmo que a instituição financeira é obriga a fornecer o CET, você mesmo pode fazer os cálculos.

CRÉDITO - TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER E NUNCA TE CONTARAM

VÁ MAIS
Longo

A fórmula oficial pode ser encontrada neste [link do BC](#).

Pelo excell e na calculadora HP financeira é possível fazer este cálculo, mas já existem na internet calculadoras on line bem como aplicativos para baixar no smartphone.

Aqui vai o link do PROCON, para o [cálculo on line](#).



Fixação

De agora em diante ao olhar os juros de um empréstimo ou financiamento, não o use como a base.

Olhe a taxa do CET.

É a taxa do CET que tem que caber no seu bolso.



Pense nisso

Na prática: Por exemplo, para um empréstimo de R\$20.000,00 com um CET de 8,00%, R\$ 1.600,00 é o valor em Reais do CET.

Isto significa que ao pegar R\$20.000,00 emprestado você terá que devolver R\$ 21.600,00. Ou seja R\$ 1.600,00 a mais.

O que você faria com R\$1.600,00? Você está disposto a dar este valor à financeira?

QUANDO É A
HORA CERTA DE
PEGAR UM
EMPRÉSTIMO

05

Decidir se devemos ou não nos endividar deve ser uma decisão muito bem pensada e não um hábito comum. Use as ferramentas corretas e tome a melhor decisão para você.

QUANDO É A HORA CERTA DE PEGAR UM EMPRÉSTIMO?

CRÉDITO - TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER E NUNCA TE CONTARAM

AS DECISÕES

A vida do ser humano ou é feita de hábitos ou é feita de decisões. Os hábitos estão aí para liberar espaço no nosso cérebro das decisões corriqueiras e ter energia para se concentrar em decisões importantes.

No hábito o cérebro trabalha no piloto automático enquanto que no processo decisório exige raciocínio, coleta de informações o que demanda energia. Tanto um como outro nos define como pessoa, determinam nosso futuro.

Porém é no processo decisório que tomamos a rédea da nossa vida, e a ser consciente. É onde escolhemos entre as opções.

Por isso em primeiro lugar.

Não faça do gastar dinheiro um hábito. Toda vez que for consumir use o poder do seu cérebro para tomar decisões.

Isso implica em não comprar no automático. Significa analisar, pesquisar, comparar, escolher em comprar ou não comprar. E se comprar vai agora contraindo dívidas (através de um empréstimo ou financiamento) ou esperar para juntar e pagar à vista?

E isto nos leva outra questão:

continue lendo

Quando pegar um empréstimo é justificável? Quando é coerente se endividar? Quando é o momento certo de pegar um empréstimo?

Não se preocupe, a coisa não é complicada. Basta ter as informações e perguntas e respostas corretas.

AS DECISÕES

Isso significa ter em mãos as informações necessárias e corretas e as reflexões sinceras.

Neste caso as informações você tira do teu

Planejamento Financeiro = os Objetivos e o Orçamento.

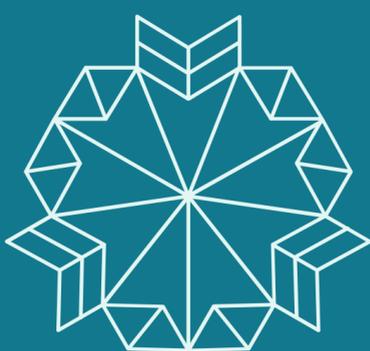
1) Quais são os objetivos que você determinou. Esta dívida é compatível com as suas metas e objetivos? Em qual grau de importância que ela se encontra?

As outras informações se referem ao teu Orçamento:

2) Existe folga para caber as prestações ou seu pagamento será “bem apertado”? Neste caso desista já. Imprevistos acontecem. Já imaginou se perder o emprego, se houve uma crise como a que estamos vivenciando. Deixe sempre uma margem.

3) Como está a seu grau de endividamento?

Veja no próximo capítulo



Não é porque tenho sobra financeira o suficiente posso sair me endividando. A questão é criar consciência.

Verifique se você está comprando necessidade ou desejo. O que vai acontecer se eu esperar para juntar o dinheiro e pagar à vista? Consigo ficar este período sem? Quais são os transtornos de ficar sem por este período – coloque na balança.



Compare o valor à vista como o valor da dívida. Veja o que poderá ser comprado com a diferença. Lembre-se que pagar à vista geralmente se consegue descontos maiores.

Colocar um peso neste endividamento e assim ter consciência da decisão tomada e não se deixar levar pelo impulso, pela sedução do crédito barato. É disso que se trata aqui.

DECIDINDO PELO EMPRÉSTIMO OU FINANCIAMENTO:

Se depois de todas essas análises a decisão final é pelo endividamento siga por este caminho:

Verifique o valor total do empréstimo ou financiamento- veja no capítulo anterior - calcule o CET, utilize a calculadora do cidadão. Veja se em caso de queda de renda o valor total da dívida é “aceitável” com seu padrão de ativos.

Compare, faça pesquisa de preços. Use o CET para escolher a que tiver melhores condições. Pechinche.

Ao fazer as reflexões não se deixe contaminar pelo **inconsciente**.

Reveja suas emoções, suas influências. Às vezes damos um caráter de necessidade quando na verdade é desejo. Isso acontece muito quando queremos trocar algo, por exemplo um celular, de repente aparecem vários defeitos. Veja nosso artigo [“Você compra desejo ou necessidade?”](#)

Não se esqueça estamos na era do consumismo e grande oferta de crédito. Portanto a pressão pelo endividamento é muito grande, não se deixe influenciar



Compare o valor das prestações com os valores que paga mensalmente. Por exemplo com a mensalidade da escola, compras no supermercado ou o aluguel. Assim você compreende melhor o valor da carga desta prestação;

A maneira mais acertada para decidir entre em se endividar ou não é:

- olhar se o pagamento das prestações é financeiramente viável vendo o orçamento e o CET,
- em qual nível se encontra o grau de endividamento,
- se a aquisição faz parte dos objetivos já estabelecidos.
- se é uma necessidade ou desejo. Se for desejo verifique o emocional, as carências e as influências que estão por trás (veja em [Estilos lesivos de lidar com o dinheiro - A emoção.](#))



Fixação



Pense nisso

O que se compra com dinheiro?

Viagem ou experiência;

Educação ou conhecimento;

Uma roupa da moda ou autoestima;

Um jantar ou convívio.

Um carro novo de presente ou o amor?

QUANTO
EMPRÉSTIMO É
MUITO
EMPRÉSTIMO

06

Como saber se tenho capacidade para contrair mais um empréstimo ou financiamento? Como saber se o valor das dívidas está ficando em patamar perigoso? Calculando o Grau de Endividamento é possível responder a estas perguntas.

QUANTO EMPRÉSTIMO É MUITO EMPRÉSTIMO?

O ENDIVIDAMENTO NOS NEGÓCIOS X PESSOAL

A Educação Financeira Pessoal, Familiar ou Doméstica não se diferencia muito da Gestão Financeira de uma empresa, um negócio, seja lá qual for o tamanho. Os princípios são os mesmos.

O que difere a Gestão Financeira de um conglomerado ou multinacional de uma MEI ou de um Profissional Autônomo é a complexidade dos dados, a quantidade e a profundidade que eles são tratados e analisados. Conseqüentemente as ferramentas usadas variam de acordo com essas dimensões.

O mesmo acontece quando estamos gerindo nossas finanças pessoais. Usamos os mesmos princípios variando somente as dimensões.

E analisar a quantidade de empréstimos e financiamentos – dívidas – faz parte tanto na gestão de negócios como no plano privado.

*continue
lendo*

Todo negócio tem que ter conhecimento do seu grau de endividamento. Inclusive este parâmetro é muito importante nas empresas com ações negociadas na bolsa de valores. É um dos indicadores mais importantes que devemos considerar ao escolher em investir ou não no negócio pois ajuda no diagnóstico da saúde financeira.

Ora, se é tão importante no mundo dos negócios porque no plano pessoal é tão negligenciado? São poucas as pessoas que analisam, ou possuem conhecimento de como analisar se estão muito ou pouco endividados.



No nosso artigo anterior - Crédito: Quando é a hora certa para pegar um empréstimo? abordamos o que fazer para decidir se a situação é propícia a um empréstimo. E nesta análise inclua agora também o grau de endividamento.

NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO SUBJETIVO

Para algumas pessoas, o grau de endividamento pode se basear no grau de conforto que o endividamento traz. Se esta dívida causa pouco, muito ou nenhum estresse.

Se eles estão interferindo a vida pessoal, familiar e profissional.

Esta análise subjetiva é importante porque cada indivíduo suporta mais ou menos pressão. Mas não basta.

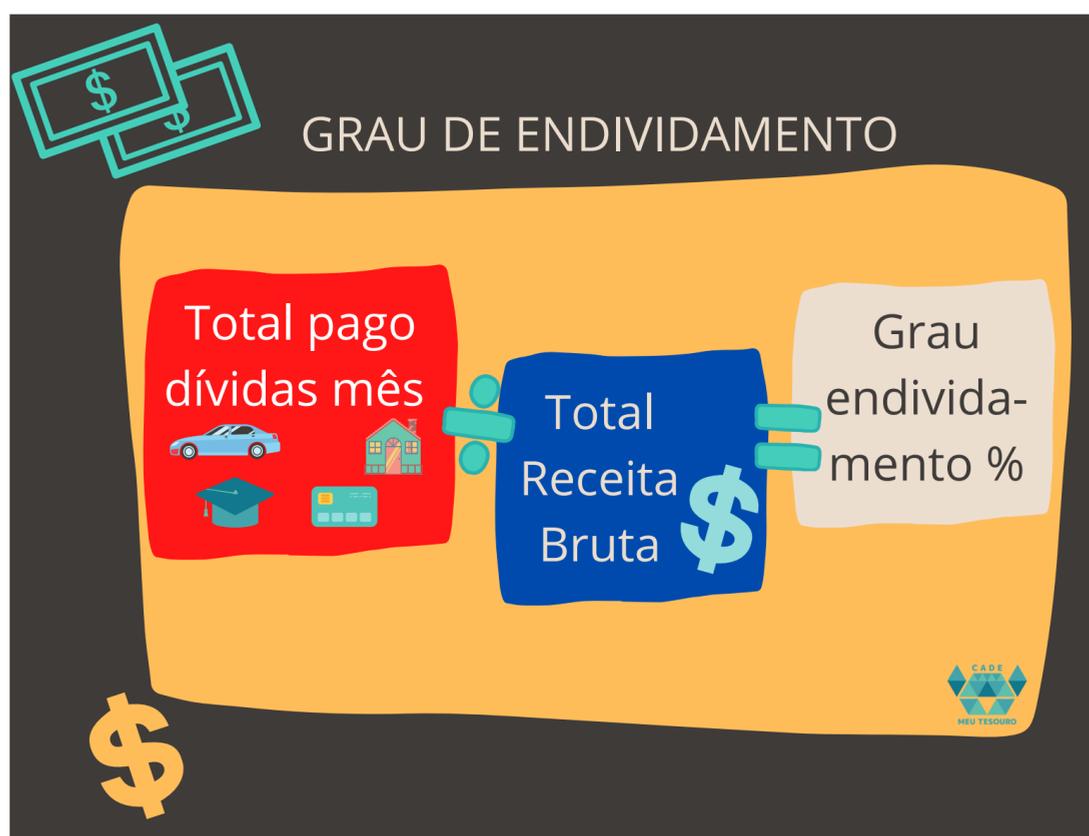
Existe uma forma mais objetiva e racional de analisar. (Nosso quente x frio no investimento também vale para o endividamento, veja nosso artigo [Lacunas da Empatia - Comportamento do Investidor III](#), para entender o efeito emocional na tomada de decisões.

A forma racional é pelo Grau de endividamento.

GRAU DE ENDIVIDAMENTO

Neste cálculo dividimos o total de empréstimos, financiamento, dívidas pagas no mês pelo total de receitas brutas recebidas no mesmo mês. Multiplique por 100 e terá uma porcentagem.

Este é o grau de endividamento. Ou a Carga de endividamento.





a receita
do bolo

O resultado, em porcentagem, mostra o quanto do RENDIMENTO é DEDICADO a pagar as dívidas.

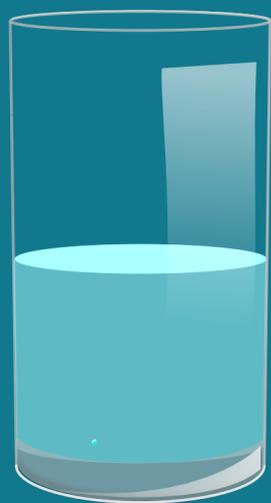
Quanto maior é essa porcentagem, menos seguro financeiramente você estará, porque haverá menos dinheiro disponível para cobrir outros gastos. Tudo o que sobrou é usado para pagar as suas necessidades, obrigações, sonhos e gastos do dia a dia.

Imagine uma pizza. Corte um pedaço do tamanho que representa este grau de endividamento e veja o que sobrou dessa pizza. É desta sobra que você terá que viver. No artigo [“Como transformar seu orçamento familiar em pizza”](#) ensinamos como fazer, porém, com o orçamento.

Considere como dívida = todos os empréstimos e financiamentos (casa, carro, estudantil, compras parceladas em lojas, cartão de crédito, cheque especial, empréstimo financeiro, CDC, crédito consignado, consórcios e outros). Pensões alimentícias determinadas judicialmente ou qualquer outra obrigação judicial devem ser consideradas nessa soma.

Quando alguém solicita um empréstimo ou financiamento as instituições financeiras ou lojas fazem exatamente esse cálculo para analisar se a pessoa tem condições de contrair mais dívida e assim verificar a sua capacidade de pagamento.

Aqui vão alguns parâmetros de uma forma muito genérica e universal para fazer esta análise. Porém cada um deve examinar a sua realidade e trazer esses parâmetros para ela.



- Para quem reside em casa alugada: Considere manter um Grau de Endividamento em no máximo 15% - 20%. Afinal uma parte considerável da renda tem que sobrar para pagar o aluguel;
- Para moradores de residência própria, mas com financiamento dessa residência: Considere manter o Grau de Endividamento em no máximo 28%-35% (incluso o financiamento da casa);
- Para moradores na própria residência: Considere manter o Grau de Endividamento TOTAL em no máximo 36%.

Outros fatores a serem considerados;

Valor da reserva de emergência, renda estável, variável ou inconsistência no valor da renda, quantidade de pessoas que dependem da renda total, tipos de dependentes (em fase escolar, universitária, trabalhador) e o volume dos custos fixos.

O importante é focar na % que sobrou - é deste valor que você terá que sobreviver.



Fixação

O Grau de endividamento se calcula dividindo o total de empréstimos, financiamento, dívidas pagas no mês pelo total de receitas brutas recebidas no mesmo mês. Multiplique por 100.

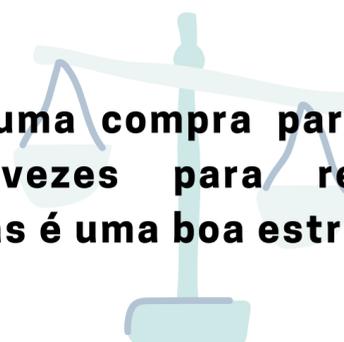
Essa é a porcentagem do total da renda de uma família destinado às dívidas.

Se der por exemplo 32%, isto significa que 68% da renda é o que está disponível para todo o resto para viver (alimentação, habitação, entretenimento, transporte, etc).



Pense nisso

Optar uma compra parcelada em mais vezes para reduzir as parcelas é uma boa estratégia?



O QUE É TROCA INTERTEMPORAL



**Nossas vidas são feitas de
escolhas, existe um tipo de escolha específico
que é entre hoje e o amanhã. Ela
acontece - e muito - nas decisões financeiras. E
todas têm um preço.**

O QUE É TROCA INTERTEMPORAL?

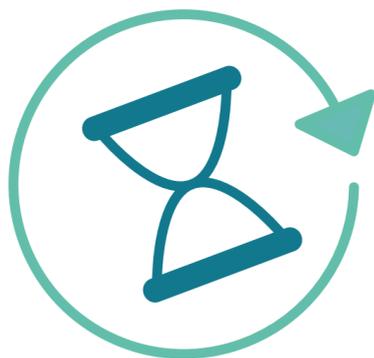
CRÉDITO - TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER E NUNCA TE CONTARAM

AS ESCOLHAS

Vimos nos artigos anteriores que uma das definições de crédito é “Usufruir hoje algo que não se tem condições de adquirir neste momento e por isso usa o dinheiro de um 3º para isso, com a promessa de devolver no futuro, adiando assim este pagamento para amanhã.”

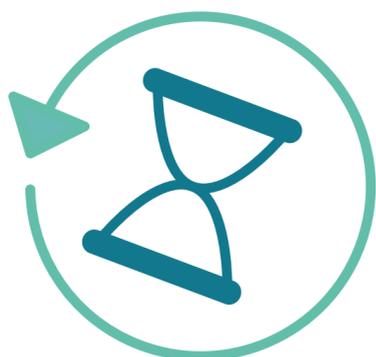
Podemos assim dizer que com o crédito trocamos o futuro pelo presente. Há uma troca no tempo.

E para isso paga-se juros. Assim podemos concluir que os juros são os termos dessa troca entre o presente e o futuro.



Tenho um bem hoje que sem o crédito só teria condições de comprar no futuro. Troca-se o pagamento de uma compra no presente por seu pagamento em algum momento no futuro. Neste caso a pessoa está em uma situação de “devedora”.

Agora também existe o movimento contrário.



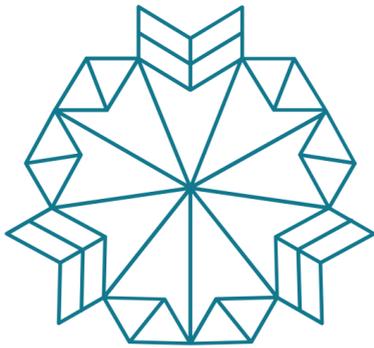
Que é quando abrimos mão de alguma coisa no presente em prol de alguma coisa no futuro (economizando, poupando). Se faz um sacrifício hoje em nome de uma conquista maior ou melhor depois.

Neste caso a pessoa está numa situação de “credora”.

Esses dois movimentos são considerados como uma “Troca Intertemporal”

São trocas entre valores presentes e futuros.
Agora ou depois.
O hoje contra o amanhã.

DEFINIÇÃO DE TROCA INTERTEMPORAL



A Troca Intertemporal é o estudo que avalia as escolhas das pessoas no que tange decisões ao longo da vida e em vários dos seus momentos que afetam a vida hoje e principalmente no futuro. Essas escolhas são entre antecipar um benefício que terá um custo (que terá que ser pago) no futuro contra pagar esse custo hoje para desfrutar da recompensa (maior) no futuro.

“Desfrutar hoje e pagar amanhã desembolsando mais”



versus

“Pagar hoje e desfrutar amanhã tendo uma recompensa maior”.

Este é o dilema da escolha.

Este tipo de escolhas humanas se passa no mundo todo em diversas situações, desde optar ou não por uma dieta, consumir drogas, aprender uma profissão. Enfim escolhas que dizem respeito a vida profissional, pessoal, emocional, física, financeira, religiosa. No plano pessoal ou corporativo.

Normalmente conforme vamos envelhecendo melhoramos a nossa “calibragem” entre escolher hoje ou amanhã.

Com o tempo a impulsividade da outrora juventude dá lugar a prudência e paciência advindas da maturidade. Porém quanto mais se está na velhice, o tempo que resta de vida é um ponto importante nesta ponderação.

EXEMPLO DE TROCA INTERTEMPORAL FINANCEIRA

Imagine uma situação entre optar por comprar um automóvel agora financiado ou esperar e ir depositando o mesmo valor da prestação e assim dentro de alguns meses conseguir comprar um carro melhor, porque pagando à vista se obtém desconto.

Comprar agora
Financiado

Comprar depois
À vista - poupando

As diferenças

Você já usufrui o bem agora e não tem mais necessidade de andar de ônibus, porém terá que se contentar com um modelo mais barato ou pagar uma prestação maior.

Pagar à vista depois de um período poupando todo mês o valor da prestação, terá que, até lá continuar sem um automóvel à disposição. Porém ao conseguir comprar o automóvel este poderá ser de um modelo melhor ou sobrar dinheiro.

É essa escolha a Troca Intertemporal.

COMO LIDAR COM A TROCA INTERTEMPORAL

E fiquem “de olho”: Acontece muito de um item de consumo ter o mesmo preço – à vista ou parcelado em “n” vezes em uma loja. As pessoas que estão comprando à vista estão financiando as vendas de quem está pagando parcelado. Tudo que é pago amanhã carrega juros embutidos. Sempre têm alguém pagando por isso. Então se você tiver o dinheiro para pagar à vista, procure outro estabelecimento para negociar o valor à vista e obter um desconto ou um modelo melhor.

Portanto podemos resumir que a troca intertemporal no âmbito financeiro é:



Uma paga os juros o outro recebe os juros.

Tenha em mente toda vez que optar por comprar qualquer coisa em que o pagamento se dará no futuro, você está “abrindo” mão de uma recompensa. E quanto melhor for a sua capacidade de guardar dinheiro, de investir para receber mais juros e/ou esperar, maiores serão essas recompensas.

E não se esqueça que vivemos na era do imediatismo, onde a Troca Intertemporal pende para desfrutar hoje.



Porém precisa ponderar o que vai acontecer com o que você está trocando. Ou seja, o pagamento no futuro, quais serão as minhas condições lá na frente.

CRÉDITO - TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER E NUNCA TE CONTARAM



Fixação

Troca Intertemporal: “É antecipar o consumo do seu bem hoje mesmo sem ter dinheiro por ele e pagar somente amanhã.

Ou abrir mão daquele bem hoje, poupar economizando seu dinheiro e comprar o bem amanhã.”



Pense nisso

Cheque especial, cartão de crédito, os rotativos do cartão de crédito, compras parceladas no comércio varejista (o famoso carnê), empréstimo pessoal ou consignado, consórcio, crédito estudantil, financiamento do carro ou do imóvel, agiota, compra pendurada são todas formas de crédito que consolidam a cultura do endividamento. Estou seguindo o que todo mundo faz ou porque eu preciso mesmo?

EXERCÍCIOS - E
DIAGNÓSTICO

08

CRÉDITO - TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER E NUNCA TE CONTARAM

EXERCÍCIOS - DIAGNÓSTICO

EXERCÍCIOS

Será que ficou alguma dúvida? Nesta primeira parte, apresentamos algumas questões com múltiplas alternativas para que você possa checar se entendeu tudo certinho. Apenas 1 (uma) alternativa em cada questão é a mais correta. Veja na página 49 as respostas corretas.

- 1) Podemos comparar o Crédito a:
- a) Uma forma de antecipar um desejo ou necessidade;
 - b) Uma forma de alugar o dinheiro;
 - c) Usado para usufruir hoje algo que será pago amanhã;
 - d) Despesas adiada mais juros e mais encargos;
 - e) Todas as alternativas.

- 2) Hoje vivemos na Sociedade do Consumo. Boa parte deste “sucesso” se deve ao fato de:
- a) Vivermos em uma aldeia global;
 - b) O nacionalismo faz com que consumamos apenas o que é feito no nosso país;
 - c) A grande oferta e facilidade do crédito disponível para cada vez mais pessoas;
 - d) Alta taxa de desempregados;
 - e) Nenhuma das alternativas anteriores;

- 3) Quais são as consequências do uso desenfreado do crédito;
- a) aumento do patrimônio;
 - b) aumento do endividamento;
 - c) aumento da taxa de desempregados;
 - d) queda no índice de natalidade;
 - e) Todas as alternativas anteriores.

- 4) O que se deve fazer para usar o crédito de forma **não prejudicial**
- a) Se educar financeiramente;
 - b) Ter conhecimento se as parcelas do crédito cabem no orçamento doméstico;
 - c) Ter uma reserva de emergência garantida;
 - d) Ter um Grau de endividamento baixo;
 - e) Todas as alternativas anteriores.

- 5) Se um valor inicial de R\$5.000,00, tiver um reajuste de \$75,00 no primeiro mês, \$76,17 no segundo mês, no terceiro será de \$77,26, no quarto \$78,42, \$79,60 no quinto e no sexto mês chega \$80,79. Em um 1 ano os juros acumulados serão de R\$1.056,18. Esse tipo de reajuste se trata de:
- a) Juros simples;
 - b) Juros compostos;
 - c) Juros básicos;
 - d) Juros Selic;
 - e) Nenhuma das alternativas anteriores.

- 6) Ao pegar um empréstimo ou financiamento devo escolher aquele que:
- a) Apresentar a menor taxa de juros;
 - b) Apresentar a maior taxa de juros;
 - c) Apresentar o menor CET;
 - d) Apresentar o menor valor da parcela mensal;
 - e) Apresentar o maior número de parcelas, ou seja, a maior prazo de pagamento.

- 7) O grande problema ao pegar um empréstimo ou financiamento é:
- a) Não saber quantos juros se estará pagando, pois é difícil compreender o papel dos juros compostos, que aumentam exponencialmente o valor devido;
 - b) Não saber o valor total que terá que ser devolvido, incluindo todos os juros, taxas, encargos etc;
 - c) Já ter um Grau de endividamento elevado;
 - d) Usar o empréstimo e financiamento para pagar as contas do dia a dia;
 - e) Todas as alternativas anteriores.

- 8) O que se deve analisar para optar entre pegar ou não um empréstimo ou financiamento:
- a) A capacidade de pagar as prestações até o fim usando o CET para ajudar;
 - b) Grau de endividamento;
 - c) Se é uma necessidade ou desejo;
 - d) Se este empréstimo ou financiamento está no Planejamento Financeiro;
 - e) Todas as alternativas anteriores.

- 9) O Grau de Endividamento é uma forma de verificar o quanto da renda está comprometida com o pagamento de empréstimos e financiamento e, portanto, o quanto existe disponível para sobreviver. Seu cálculo é:
- a) Dividir o total pago no mês de empréstimo e financiamento pelo total da renda mensal;
 - b) Total da renda mensal dividido pelo total pago de empréstimo e financiamento no mês;
 - c) Total pago no mês de empréstimos e financiamento dividido por 100;
 - d) O nível de incomodo que o empréstimo e financiamento me causa;
 - e) Nenhuma das alternativas anteriores.

- 10) Está errado pegar um empréstimo ou financiamento?
- a) Sim, quando o grau de endividamento estiver alto;
 - b) Não, quando o grau de endividamento estiver baixo;
 - c) Não, quando depois de verificar o CET, as parcelas caberem no orçamento;
 - d) Não, quando após várias reflexões, agir pela razão e não pela emoção nem influências externas;
 - e) Depende de todas as alternativas acima juntas.

- 11) Troca Intertemporal é:
- a) Troca interna das convicções;
 - b) Troca do tempo, entre ontem e hoje para resolver algo amanhã;
 - c) Escolher entre esperar e comprar amanhã à vista ou comprar hoje à crédito;
 - d) Escolher entre trocar o tempo e o nosso bem interior;
 - e) É uma forma de trocar de vida ao longo do tempo.

SEU DIAGNÓSTICO

Assinale quantas alternativas que se aproximam mais com você. Veja na página 51 sugestões do que você pode fazer para cada alternativa escolhida e melhorar as suas finanças:

- 12) O que significa crédito para você?
- a) Uma forma de aumentar a minhas conquistas;
 - b) O causador do meu endividamento;
 - c) A porta de entrada para uma vida mais confortável;
 - d) É responsável pelas minhas realizações;
 - e) Uma ferramenta a mais para o meu Planejamento Financeiro.

- 13) Em quais condições eu pego um empréstimo ou financiamento?
- a) Para pagar as dívidas do cartão de crédito;
 - b) Pagar as contas do dia a dia;
 - c) Para a conquista de meus sonhos (objetivos);
 - d) Apenas para compras de ativo;
 - e) Quando desejo algo e não tenho o dinheiro no momento.

- 14) O que levo em consideração para decidir pegar um empréstimo ou financiamento;
- a) Se tenho condições de pagar todas as prestações;
 - b) O bem que quero comprar é um desejo muito importante para mim;
 - c) Sinto vontade de comprar e é a única forma de adquirir;
 - d) Converso com todos na família e resolvemos junto;
 - e) Faço uma série de cálculos, cotações, pesquisa, vejo o orçamento inclusive se tenho um plano B caso ocorra um imprevisto.

- 15) Quanto aos juros compostos
- a) Sei como funciona e entendo que ele faz os valores devidos de um empréstimo ou financiamento, ou dívida subir a nível exorbitante;
 - b) Não tenho a mínima ideia que existem 2 tipos de juros, o simples e o composto;
 - c) Compreendo do efeito “bola de neve” dos juros compostos cobrados nos empréstimos e financiamentos;
 - d) Não sei calcular, mas uso as calculadoras na internet para calcular e me ajudam a tomar as decisões;
 - e) Não sabia, mas agora vou prestar mais atenção em todas as dívidas que contrair.

RESPOSTAS - EXERCÍCIOS

1) e) todas as alternativas são formas de explicar o conceito crédito, cada uma a seu modo.

2) Resposta mais correta é a c) a grande oferta e facilidade de conseguir o crédito é uma oportunidade para que se consiga comprar mais coisas em pouco tempo. Apesar de vivermos em uma aldeia global o que permite expandir o consumo para mais lugares é o crédito, se não o houvesse não haveria o poder de comprar uma máquina fotográfica diretamente da China mesmo ela estando disponível. O nacionalismo restringe a oferta de produto o que reduz – mas só em partes – o consumismo. E a taxa de desemprego gera menos consumo, pois a renda cai.

3) b) aumento do endividamento é a maior de todas as consequências. Pois o crédito só é benéfico se usado com moderação e sabedoria. Ele pode até aumentar patrimônio, mas isso só acontece se usado com cuidado e não de forma desenfreada, caso contrário as dívidas vão acabar com esse patrimônio. A taxa de desemprego pode ser atribuída em parte, porém neste caso é o alto nível de endividamento que leva ao fechamento dos postos de trabalhos. A d) não tem relação importante com o tema.

4) e) todas as alternativas têm que ser feitas, analisadas e levadas em consideração para usar o crédito de forma inteligente de tal forma a beneficiar as pessoas.

5) b) somente os juros compostos faz com que os reajustes se acumulam e subam. Pois o valor pago do juro em um mês se soma ao valor inicial para calcular o juro do mês seguinte e assim sucessivamente formando uma bola de neve. Neste caso $\$5.000 \times 1,5\% = \$75,00$. No mês seguinte o valor passa a ser $\$5.075,00 \times 1,5\% =$ reajuste de $\$76,17$.

6) c) apresentar o menor CET. O CET – Custo Efetivo Total compõem todos os valores que deverão ser pagos junto com o empréstimo ou financiamento. Inclui além dos juros, as taxas, encargos, impostos etc.

7) e) Todas as alternativas são condições que podem trazer problemas no decorrer do tempo. Se não souber o valor real que se pagará (veja o CET

RESPOSTAS - EXERCÍCIOS

lá na frente o valor da parcela poderá ser tão alto que vai inviabilizar o pagamento. Se a pessoa ao contrair mais uma dívida e já estiver bem comprometido com outras com certeza vai chegar o dia que não terá condições de pagar as parcelas pois não haverá renda o suficiente para sobreviver. Se usar os empréstimos e financiamento para pagar as contas do dia a dia elas vão se acumular ao longo do tempo. Afinal esses gastos ocorrem constantemente, dia após dia. Contas do dia a dia se pagam com a renda. Se ela não der só há duas saídas: cortar gastos e/ou aumentar a renda.

8) e) Todas as alternativas têm que ser analisadas. Veja o CET e calcule se o valor total a pagar comporta no teu orçamento. Não tenha muitas dívidas para não comprometer os gastos do dia a dia com as prestações. Só compre desejo se estiverem dentro do teu Planejamento Financeiro do contrário não vale o sacrifício. Independentemente se é necessidade ou desejo esta aquisição via empréstimo ou financiamento têm que estar no Planejamento Financeiro.

9) a) o total que se gasta pagando empréstimo e financiamento deve ser dividido pela renda bruta, desta forma conseguimos verificar o quanto da renda está comprometido com estas prestações.

10) e) Todas as alternativas influenciam se o momento é para pegar um empréstimo ou financiamento. O grau de endividamento é o primeiro item. Se ele esteve alto, já está claro que não é o momento. Se esteve baixo, deve-se ver se as prestações cabem no orçamento – use o CET para saber. Se financeiramente é viável, verifique se é necessário. As vezes a emoção está no comando e neste caso a dívida neste momento pode não ser a melhor opção. Assim como estar agindo sob influência do outros.

11) c) Troca intertemporal é quando fazemos escolhas entre hoje e amanhã, e não a troca do tempo. É um cálculo numérico.

AVALIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

12) a) neste caso siga as dicas da questão 7, 8, 9 e 10 dos exercícios e use o crédito como uma estratégia – não esqueça jamais do planejamento financeiro, do grau de endividamento, analise o CET;

b) leia o ebook "Orçamento em tempos de crise financeira" para sair desta situação, coloque os pagamentos em dia e na sequência siga as dicas da questão 7,8,9, e 10 dos exercícios;

c) o crédito só deve ser usado para dar conforto se a reserva de emergência estiver formada, as necessidades estiverem cumpridas e os desejos estarem dentro do seu planejamento financeiro. Siga as dicas das questões 4 em diante dos exercícios;

d) siga as dicas da questão 4 em diante e veja se essas realizações não podem virar um problema lá na frente, verifique o seu grau de endividamento. Se tudo estiver ok, mantenha tudo bem controlado pelo planejamento financeiro, leia o ebook "Planejamento Financeiro";

e) isto significa que você faz bom uso do crédito usando o Planejamento Financeiro e tem bom conhecimento em Educação Financeira. Só não se esqueça de manter a reserva financeira "Onde Investir o meu dinheiro - A divisão" e pense – se já não fez – sobre aposentadoria.

13) a) é um bom começo, as dívidas do cartão de crédito possuem um dos maiores juros, portanto a primeira providência é trocar esta dívida por outra mais "barata" com juros menores, leia o ebook "Orçamento em tempos de crise financeira" para melhorar a sua condição, reduza os gastos e na sequência siga as dicas da questão 7,8,9, e 10;

b) a primeira coisa a se fazer é reduzir os gastos imediatamente, na sequência faça o seu planejamento financeiro – use as informações no nosso ebook sobre "Planejamento Financeiro" e veja o passo a passo. Use o crédito conforme as dicas das questões 4 em diante.

c) em geral os empréstimos e financiamentos são a realização de sonhos maiores, onde houve todo um planejamento para isto. Não se esqueça de pegar as dicas das questões 4 em diante para não errar na escolha do momento ideal.

d) Exatamente para isto os empréstimos e financiamentos estão aí. É normalmente a compra de um ativo é um sonho – objetivo grande, então siga as orientações do item c) desta questão.

AVALIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

e) você já se perguntou se tem condições de arcar com as prestações? Este desejo cabe no teu orçamento, qual o seu grau de endividamento? Pegue as dicas da questão 4 em diante e reveja a sua maneira de contrair dívidas para não virar um endividado amanhã.

14) a) Um bom começo, use o CET e o seu Planejamento Financeiro, tem que caber no orçamento, mas antes veja o seu Grau de Endividamento;

b) Se for isso mesmo, veja o seu Planejamento Financeiro, calcule o CET, veja se cabe no orçamento, avalia o seu grau de endividamento.

c) Reveja seus objetivos, será que não há necessidades mais importantes. Analise se não está agindo pela emoção ou influência de outros, ou ainda há carências sendo preenchida. Se não você ainda não tiver objetivos veja o ebook. "Vamos falar de 2021". Compre desejo apenas se estiver no seu planejamento financeiro e couber no orçamento. Verifique todas as questões.

d) Este comportamento deve ser considerado em todas as decisões, inclusive na hora de fazer o planejamento financeiro; todos da família devem fazer parte. Se não houver consenso, reanalise os objetivos.

e) Perfeito, só não esqueça de verificar se a compra não se trata de um desejo movido pela emoção ou influência de outros.

15) a) Muito bem, porém ao contrair um empréstimo ou financiamento verifique o CET, há casos em que as outras taxas que chegam a superar a taxa de juros.

b) Aproveite e reveja o capítulo 3 sobre Juros Compostos, ou pesquise na internet. A diferença na forma de calcular os reajustes e no final o valor da prestação é enorme. Existem casos em que ao comprar uma geladeira no financiamento no final o valor gasto com juros poderia comprar outra geladeira.

c) Aproveite a internet ou aplicativos para que eles calculem os valores. E não se esqueça de verificar o CET.

d) Este é o caminho. Mas não se esqueça dos outros pontos - grau de endividamento, o valor do CET e o planejamento financeiro.

e) E aproveite as calculadoras disponíveis na internet ou aplicativos para fazer essa conta. E peça sempre o valor do CET às instituições financeiras.

FONTES

Akatu - **Caderno Temático dinheiro e crédito**

BC - GFP - Curso Gestão de Finanças Pessoais - **Capítulo 3 - Crédito e Endividamento**

BCB - **Série Eu e meu dinheiro**

CONEF - **Educação financeira nas escolas: ensino médio: Bloco 1**

Consumer Financial Protection Bureau's - **Your Money, Your goal - A financial empowerment toolkit for Social Services programs**

FGV - **Curso Como Gastar Conscientemente**

Giannetti, Eduardo - **O Valor do Amanhã**. - Ed. Companhia das Letras

Purdure University - **Personal Finance Credit**, EDX Courses

CRÉDITO
TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER E NUNCA
TE CONTARAM

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra e seu compartilhamento, desde que citada a fonte e seja de cunho pedagógico. É vedada a venda ou uso com fim comercial.

É permitida a sua divulgação.
Para fins comerciais consulte-nos.

Cadê Meu Tesouro Sustentável é um programa de Educação Financeira Sustentável, desenvolvido em 6 Pilares:

Consciência
Aprendizagem
Destino
Estilo
Meu Tesouro
Sustentável

Conheça as nossas Palestras, Treinamentos, Cursos, Materiais Didáticos, E-books e Conteúdo Digital

Acesse o site e aprenda mais com nossos conteúdos.

visite:



www.cademeutesouro.com



cademeutesouro@gmail.com



[linkedin.com/company/cademeutesouro](https://www.linkedin.com/company/cademeutesouro)



[instagram.com/cademeutesouro/](https://www.instagram.com/cademeutesouro/)



[facebook.com/cademeutesouro/](https://www.facebook.com/cademeutesouro/)

Cadê Meu Tesouro - Educação Financeira Sustentável
Chris West
2021

